

Fidalgo

Colmeia

ÓRGÃO DOS ALUNOS DO INTERNATO DO COLÉGIO PEDRO II



A virgem dos lábios de mel leu pensativamente a mensagem do guerreiro branco. Seu coração de mulher pedia-lhe que o seguisse; a razão da esposa ordenava-lhe que voltasse.

Setembro - Dezembro de 1946 **CR\$ 2,00** ANO 11 — N.º 3

O Marechal Mascarenhas de Moraes

(Transcrito do Jornal do Brasil de Sexta-feira, 13 de Setembro de 1946)



A Assembléa Constituinte, em sessão de ontem, numa manifestação espontânea da vontade do povo brasileiro, de que é legítima representante, conferiu o posto de Marechal ao General de Divisão Reformado João Batista Mascarenhas de Moraes, ex-comandante das gloriosas Forças Expedicionárias Brasileiras.

Esse ato da mais reconfortante justiça, não é mais de que o endosso que representantes do povo vieram dar no desejo unânime, já diretamente expressado pelo próprio povo, que enchendo ruas e praças públicas, de Norte a Sul do Brasil, comemorou a figura do Incho General Mascarenhas de Moraes, tributando-lhe as mais espontâneas aclamações.

O Marechal Mascarenhas de Moraes é hoje um símbolo — um símbolo de toda energia, abnegação, coragem, bravura e sacrifício, que por amor ao Brasil sobriam sofrer impavidamente, vitoriosamente e, sublestando numa só palavra, — bra-sileiramente — os bravos soldados da P. E. B.

Os feitos dos expedicionários brasileiros nos campos de batalha do velho mundo apresentam tal grandiosidade, que nos é difícil avaliá-las com justiça e imparcialidade, dado às predisposições naturais que obliteram a análise dos grandes acontecimentos quando feita por aqueles que os viveram. Somente podem saber o que ela representa, tais dificuldades de toda a espécie, e, se os resultados coroarão com brilhantes sucessos os esforços dos 25.000 brasileiros que, atravessando o oceano no foram lutar na Europa por um mundo melhor, não é exagero afirmar-se que as qualidades invulgaes de seu comandante foram uma garantia para que a nossa P. E. B. retornasse dignificada e vitoriosa, ostentando gloriosos troféus.

Promovendo a Marechal o Ilustre Comandante da P. E. B. sobriam os representantes do povo expressar com eloquência, todo o reconhecimento e gratidão dos brasileiros ao seu — Marechal da Vitória.

Posta Restante

ANIVERSÁRIOS:

O Prof. Clóvis Monteiro, diretor do Colégio Pedro II, foi homenageado, por ocasião de sua data natalícia, dia 10 de setembro de 1946, pelos alunos e funcionários do Colégio, que foram levar ao Ilustre mestre mais uma manifestação sincera da estima que nutrem por sua pessoa de educador e amigo.

O senhor José Paris de Oliveira, antigo funcionário do Colégio, foi felicitado, no dia 14 de outubro de 1946, pelos numerosos amigos que possuem no Internato de Pedro II, por mais um ano de vida e de prestimosos serviços prestados ao velho Educandário.

Aniversariou, também, no dia 26 de setembro deste ano, o conhecido professor Edgar-Jäger Beibler, recebendo carinhosas homenagens de seus parentes e amigos.

Por iniciativa do orientador educacional do Internato, prof. Pedro Calheiros Bonfim, os alunos realizaram visitas à Escola Técnica Nacional, à Universidade Rural.

O Colégio Pedro II está representado, no Desfile da Juventude, programa educativo da Rádio Mayrink Veiga, pelos seguintes alunos: Leodegário Azevedo, João Dias de Carvalho, Tarciso Barros, Paulo Azezo Moreira, Aldemar P. Torres e Edison Rodrigues.

A MORTE DE ...

dowski, seu amigo e professor, como intérprete da sanidade de todos os seus mestres, falou também de algum aplicado e pontual, ressaltando as facetas de sua personalidade.

O idealismo de Edison, porém, ainda vive entre nós, desafiando a morte. A simples evocação de seu nome lembra-nos episódios de sua vida estudantil. Parece que o vemos ainda, na sessão cívica que realizamos um ano após a morte de Roosevelt, homenageando a memória, do grande Estadista. Parece que ouvimos ainda sua voz, cheia de calor, ampliando com entusiasmo o seu sentimento cívico na magnífica oração que fez.

O orador sentimental que homenageou a memória de F. D. Roosevelt, porém, já não existe em nosso meio. Somente o seu exemplo de estudante perfeito ficou fundado em nossos corações para desabrochar, em horas incertas, numa apoteose de sonho, norteador e incentivando os seus colegas que ficaram.

Escrevendo hoje esta página saldamos uma dívida com a sua memória. E o nosso maior desejo é que ele possa ouvir, pelos infinitos caminhos de Deus, cobertos de bênçãos e de flores, onde viaja, a nossa mensagem sincera de saudade e agradecimento.

LEODEGÁRIO AZEVEDO

C O L M E I A

Colmeia

ÓRGÃO DOS ALUNOS DO INTERNATO DO COLÉGIO PEDRO II

DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1946

ANO II — N.º 3

C O L M E I A

Ciência - Literatura e Arte

Diretor Responsável:

PROF. JOSÉ CURVELLO DE MENDONÇA

Diretor Geral:

Leodegário A. de Azevedo F.º

Secretário:

Heraldo Marinho

Gerente:

João de Campos Figueiras

Diretor de Publicidade:

Lindenberq Ananias

NOSSA CAPA

Nossa capa é uma das belas telas, produto do pinel artístico de J. Medeiros, que se encontra nas galerias do Museu Nacional de Belas Artes.

REDAÇÃO:

Campo de S. Cristóvão, 177
Fone 28-0187 ou 48-8083
Registrada no D. N. I. sob o n.º 35.246

Composta e impressa nas Oficinas Gráficas do "Jornal do Brasil".

CAROS LEITORES

"COLMEIA" aparece no seu terceiro número e numa nova fase. Revisados pelas experiências passadas, voltamos à luta.

E surge este exemplar como oportuna afirmação do que ainda podemos realizar se encontrarmos um pouco de compreensão — já não dizemos apoio.

O Brasil pede idealismo prático e abnegação sem limites. Nossa juventude, organizada e disciplinada, consciente e autônoma, livre da influência perniciososa dos que nada fizeram, nada fazem e nada farão, mas que insistem em se dizerem guias da mocidade, sabe muito bem o que quer.

Temos fé em Deus que o Brasil ainda será a grande nação que sonhamos, apesar dos esforços em contrário dos homens públicos que por vezes se põem à frente de nosso destino, desiloados na História e no Tempo.

E mais amplo tornamos nosso apelo. Companheiros da América, colegas da grande comunidade de nações americanas, que lutais com o mesmo idealismo arrojado e a mesma intrepidez de idéias. Através dos rios e das montanhas, aproximando fronteiras e corações, nós vos enviamos nossa mensagem fraternal de confiança no futuro. Lembrai-vos, companheiros, de que o "front" da esperança é a mocidade!

Estas as diretrizes que nos propomos seguir. Revista de informação e cultura, iniciativa sem precedentes, "COLMEIA" terá cumprido sua missão, se pugnar pelo serguintimento moral e intelectual dos estudantes e pelo despertar cívico da consciência brasileira.

E... Guarde sempre na memória

PNEUS? Só na CASA VICTÓRIA

Rua do Catete, 172 — Telefone 25-5580

Terezópolis

OSCAR-PRZEWDOWSKI



Prados e vales, altas serranias,
Escarpados torresões de humor,
Onde as nuvens de luz que dobra os dias
Se ergue o Dedo de Deus no Novo Mundo,

Vós sois o berço eterno de harmonias,
A fonte pura de um viber jucundo,
D'alma bens desistisões sombrias
Para abismá-la em êxtasis profundo!

Cantam as aves perenal gorgeio,
Cobrem-se os montes de pelúcia e flores
E as catadupas, de volúpia e ansio,

Beijando fúlguras, alcantús, pendores,
Vão roscando pelo undoso seto
O pranto algente de eternos amores.

Princesa Izabel À SUA MEMÓRIA

"A justiça de Deus na voz da história"
De há muito fez-se ouvir, sábia princesa,
Perene conservando-te a realza
Do brasileiro povo na memória.

Na guerra contra ti moirada, ingloria,
Venceu, por fim, dos bríos a nobreza,
Que foi láo complacente com a ruidosa
Que te feriu acerba, transitoria.

Tua alma, hoje, repousa entre os egiptosi!
Mas, aqui, tens um pedestal de peitos
Para o glorioso nome teu susster!

A raça da qual foste redentora
Jamais te esquecerá, nobre senhora,
Rainha na clemência e no soffrer!

29 de Julho de 1946.

SOARES DE ALCANTARA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Gracças à gentileza de nossos correspondentes, temos recebido as seguintes publicações:

CORREIO ESTUDANTIL — Oportuna iniciativa de jovens idealistas, magnífica tribuna da mocidade.

O ATOMO — Órgão oficial do Grémio Eurico de Matos, do Colégio Jurumema.

ODONTOLOGIA UNIVERSITÁRIA — Revista do Directorio Academico da Faculdade Nacional de Odontologia.

VANGUARDA SOCIALISTA — Hebdomadário da actualidade.

TRIBUNA ACADÉMICA — Excelente publicação da Faculdade Nacional de Medicina, com artigos de real merito e õtima apresentação.

Arte e Instrução — Jornal duplamente estudantil e curioso pelo fino espirito de critica de seus directores.

Gente Nova — Uma Revista original que já nasceu fadada ao mais franco exito. E a todos os nossos correspondentes um abraço sincero de agradecimento.

COLMÉIA

A LINGUA NACIONAL

III

Professor CLOVIS MONTEIRO

Não custa provar, como affirmei de inicio, que occorreur para difficuldar a discussão do problema da lingua nacional na America o facto de se terem começado a ventillá-lo quando mal se assentavam as primeiras bases da Ciencia da Linguagem.

Quando Pinheiro Chagas, em 1870, commentando a obra de José de Alencar, consurava "a fallacia de correção na linguagem portuguesa" usada pelos escriptores brasileiros, citava Max Müller e estava convencido de que: a filologia é uma ciencia natural ou fisica, regida por leis invariaveis como a rotaçáo dos astros".

Por outro lado, o grande romanista brasileiro, respondendo-lhe, ia procurar apoio na autoridade do lexicografo norte-americano Webster, para sustentar que "logo depois que duas raças de hommens de estirpe comum se separam e se collocam em regioes distantes, a linguagem de cada uma começa a divergir por vários modos".

Não há duvida que a America, de algum modo, falava certo pela boca de Webster; mas o conceito, tomado assim sem restricções e sem mais esclarecimentos, no calor de uma polemica em que valdades litterarias e sentimentos patrióticos pareciam feridos, serviria para fomentar o espirito de reaçáo contra tudo que se pudesse affigurar estrangeiro sobre o uso das linguas européias na America. Por isso José de Alencar, em quem aliás se nota, muitas vezes, que a intelligencia supria, em boa hora, a falta de conhecimentos linguísticos, chegou a dizer que "a revoluçáo é irresistivel e fatal", e que "há de ser larga e profunda como a immensidade dos mares que separa os dois mundos a que pertencemos".

A verdade, porém, é que a lingua portuguesa no Brasil está muito longe de se desprender das suas raizes tradicionais. E isso tanto mais se sente quanto mais se penetra no seio do povo e se ouve a sua linguagem limpida e precisa, castiga e rica.

E é curioso até que a attitude de espirito, determinada pelo conceito de Webster e José de Alencar, nos fez em alguns pontos mais respeitosos da tradiçáo portuguesa que os proprios portugueses. Assim foi no caso da simplificaçáo e uniformizaçáo ortografica.

Já não se applica, felizmente, ao Brasil, o que há anos dizia Brunot, notavel filologo francez, com respeito ao seu país: uma das causas do atraso da litteracia entre nós são as complexações ortograficas da lingua materna.

Já temos ortografia official, organizada pela nossa Academia de Letras, de accordo com a Academia da Ciencia de Lisboa, e decretada pelo Governo.

Era, com effeito, de lamentar que se consumissem em fastidiosos exercicios tanto tempo que poderia ser destinado a estudos mais serios e mais proveitosos. E o pior é que o mal ainda não tinha ali o seu termo. O marido a que eram submetidas as crianças nas escolas, longe de libertá-las de dividas mais tarde o que fazia era incluí-lhes a ideia absurda de que nada havia mais difficil do que falar correctamente as palavras da sua propria lingua!

Qual o funcionario publico, o guarda-livros, o medico o advogado, o jornalista, o professor, que se pudesse falar de nunca ter perdido momentos

preciosos a hesitar entre um l e um y, um i e um ph?

Sistema perfeito e que nunca desse margem a dúbidas seria, na verdade impossivel, ainda que as convenções ortograficas pertencem ao rol das que podem ser alteradas á vontade. O que, porém, não vem a ser razoavel é que ás difficuldades invariaveis se juntem outras a que fálte o amparo de sólidas razões e em que era terrissimo o sistema a que se emprouso o rotulo permissivo de etimológico, como se o ser etimologista consistisse em prestar cega obediencia ás convenções ortograficas dos romanos.

Cada lingua deve ter a sua ortografia e esta não pode ser imitável, porque imutaveis não são as linguas que se falam. Os fonemas de que são constituidos os vocabulos que circulam em nossa idioma procederam do latim: são os proprios fonemas da lingua vulgar dos romanos, ora leve, ora profundamente modificados através dos séculos. Assim, na representaçáo grafica dos sons temos de nos cingir láo somente ao latim, attendendo á sua natural evoluçáo. Daí conservar-se, por exemplo, ao lado do z, o s intervoçáo, onde a etimologia o aconselha. Quanto as palavras de outra origem, tiveram de submeter-se ás tendencias fonéticas da lingua vulgar que veio a dar mais tarde o portuguez. Nada, porém, temos que ver com o criterio adotado pelos romanos na representaçáo grafica dos vocabulos importado do grego. A queremos seguir-lhes as pegadas neste ponto, teriamos de ir muito longe, sob pena de passarmos por incoerentes.

A criação de simbolos graficos quase não teria limites, se, desprezando as conveniencias do nosso proprio idioma, entendéssamos de assinalar na escrita as peculiaridades foneticas de todas as linguas que têm concorrido para enriquecer o nosso lexico. Tãnto nos devem importar as aspirações que se fazem sentir no grego e pelas quais podiam morrer de amores os romanos, como as que são peculiares, por exemplo, ao arabe. O que nos cumpre é saber como foram tratados em nossa lingua os vocabulos desta ou daquela procedencia, pois todos, desde que passaram a pertencermos, tiveram de se acomodar á nossa fonetica, que tem o seu sistema e a sua historia. Aos brasileiros não interessa que em palavras vindas do arabe o fê correspondia a quatro fonemas distintos, tres dos quais aspirados, como realmente acontece. Não pode entrar tambem nas cogitações do povo o que se passava no grego com os vocabulos que de lá nos vieram.

Aquilo que entrou em nossa lingua é cousa nossa e como tal deve ser tratada.

Costumavam ainda para a tradiçáo aqueles que pretendiam defender a ortografia usual. Não fiquem esquecidos, porém, que a grafia do portuguez, antes de ser simples e mais conforme á pronuncia, corrente do que imaginam os adeptos do sistema pseudo-etimológico, João de Barros, em compendio grammatical que veio á luz em 1540, ainda diz: "A primeira, e principal regra de nossa ortografia, é escrever todas as diphthongas com tantas letras com quantas as pronunciamos". No século XVII foi que os pseudo-etimologos começaram a pregar a sua doutrina (Conclhe na pag. 22)



Miguel Angelo
1475-1564



Zélio Johna

Não se pretende, em poucas palavras, traçar o esboço bibliográfico do grande pintor do Renascimento. Não se cogita, outrossim, de criticar as obras do genial escultor que foi Miguel Angelo.

Desejamos, antes de tudo, salientar que, a par dos nossos quasi nulos conhecimentos em artes, podemos, como qualquer leigo, sentir a beleza de um quadro, ou a harmonia de linhas de uma obra de escultura. Assim sendo, não é privilégio de criticos e bibliográficos o que escreveremos a respeito de um dos maiores escultores que o mundo conheceu.

Foi Miguel Angelo de uma excentricidade pouco comum. Sem dúvida, foi herança do pai sua inquietação e violência. Um simples pensamento o obcecava, e logo abandonava todos os compromissos, chegando mesmo a esquecer as boas regras de educação e cortesia. Tudo passava, entretanto, e tudo surge, servil, obediente, de uma gentileza extrema, para, novamente, transmitir ao mundo, com suas mãos hábeis, as imagens do seu cérebro genial.

Seu servilismo, pouco comum a homens de talento, a muitos motivava, os mais variados comentários. Por vezes, porém, sua humildade desaparecia, deixando-nos ver um Miguel Angelo de resoluções firmes e usadas. Exemplo disso encontramos no Juizo Final, quadro tão belo quanto ousado e de saftante. Falei e arraliar o horror dos "casos" homens do Renascimento" ante a "amoralidade" daquele atrevido, a censura da Igreja pela petulância do grande mestre, de representar nus, nas paredes da Capella Sixtina, todos os personagens da Corte Celeste, mesmo a Virgem Maria.

A respeito da sua fealdade, naturalmente algum desgosto sentia ele, ele que, como artista, sabia amar e compreender o belo. É o proprio Miguel Angelo quem escreve: "O céu parece justamente irritar-se por me ver tão feio refletido em seus olhos tão belos".

Não poupava zombarias para criticar as obras dos seus rivais ainda que para tal não houvesse motivo. Certa vez, quando convidado por Leão X a pintar a Capella Sixtina, mandou destruir os andames ali construidos por Bramante, despechido os pintores que este contratara.

Amou, sem dúvida, muitas mulheres, mas, se algumas apenas lhe dedicavam sincera amizade, outras, contudo, somente humilhações lhe dispensavam. Foi o amor um martírio para Miguel Angelo. Por ele sentia-se humilhado, e reclamava: "Amor, por que permites que a beleza recuse a tua suprema cortesia a quem te deseja e aprecia, e que a conceda a seres estípidos? Ah! Faze com que outra vez ela seja o coração amante e não feia de corpo que eu não a ame e que ela me ame, então!"

Velho, muito velho, Miguel Angelo sentiu a aproximação da morte: "... As idéigas me desmembraram, romperam, alquebraram, e a hospedaria que me espera — é a morte. Surgiu finalmente o "Diluvio" da sua vida, primeiro no reino da paz: "... 18 de Fevereiro de 1564.

Sua religião era a própria pintura que elle bem definiu: "A boa pintura aproxima-se de Deus e a elle se une... Não é mais que uma copia de suas perfeições, sombra de seu pinxel, sua musica, sua melodia..."

Por muitas de suas obras podemos avalliar o seu amor a arte, seu modo natural e simples, ou ainda seu espirito vacillante. As suas poesias nos deixam transparecer um Miguel Angelo sentimental, melgo e loucamente apaixonado.

Estúpido, orgulhoso, selvagem, arrogante, tudo isso pode ter sido o grande pintor italiano. Dele, porém, o que louvamos não é a sua fealdade, nem suas qualidades de homem, mas a habilidade de suas mãos miltifrosas, a prodigalidade de seu cérebro tecunido, a exuberância de suas idéias geniais.

(Conclue ao lado)

DESFILE DA JUVENTUDE

"De todas as invenções de espirito científico, o cinema e o rádio não são apenas as mais belas, as mais carregadas de espirito poetico, mas as que abrem novos horizontes a arte e ao pensamento." — Fernando de Azevedo.

O rádio é, indiscutivelmente, um dos maiores veículos de educação. A par do cinema, do jornal diário ou do hebdomadário, do teatro, das revistas e de outras publicações de interesse educativo, pode esse instrumento de propaganda realisar um trabalho magnifico de difusão cultural.

Introduzido há pouco mais de 20 anos em nosso país, já realizou muito, e muito mais teria realizado se a sua frente estivessem homens dotados de espirito publico.

Os trabalhos de Rognette Pinto e Henrique Morize, neste sentido, são dignos dos mais elevados encontros. E agora o professor Benjamin do Lago, com a criação do "Desfile da Juventude", inscreve o seu nome entre os daqueles que se tem dedicado, de qualquer forma, a cultura brasileira.

Caminhando, desta forma, "Desfile da Juventude", com êxito surpreendente. E todos os sábados, às 17 horas, está no ar, levando para todos os recantos do país a voz firme e convulsa de nossa mocidade; despertando as virtudes civicas no coração dos estudantes; elevando a importância do rádio; unindo, pela cultura, a geração nova; e dando, antes de tudo, um exemplo a todas as estações de rádio do país.

Ninguém desconhece, entretanto, que inúmeras emissoras, mantendo programas que se podem trazer influências mais à formação da mentalidade do povo, estão desvirtuando o verdadeiro sentido do rádio. A despeito, porém, dessa programação estéril, eleva-se e impõe-se, altivamente, a vontade incoercível dos idealistas.

Mas como foi difficil a sua vitória: o que mesmo se disse do seu idealizador é que era um louco. Como é possível, uma emissora particular, manter um programa completamente despido de qualquer interesse comercial, e com objectivos (essa é a voz dos pessimistas) puramente theoreticos? Era a pergunta que foi feita muitas vezes, e que pode agora encontrar uma resposta, a altura, no êxito que obteve a iniciativa.

A criação do Departamento educativo da Rádio Mayrink Veiga é, sem favor algum, uma dessas obras de idealistas. Graçando a simpatia da mocidade e confiando na sua integridade, o prof. Benjamin do Lago, andou bem avisado. E, uma verdade eterna a que afirma: a grandeza de uma nação sempre dependeu do entusiasmo e da inteligência de suas gerações novas, e da maturidade de seus líderes.

O que é mais admiravel surpreendente, porém, é a maneira pela qual se chegou a vitória. Uma luta difficil e intensiva que seria impossível reprodutor. Mas o programa ali está, a despeito da máququerencia dos desiluidos, como prova magênfica do valor do idealismo sadio. E qualquer que se dedicar a análise serena de suas bases, uma impressão apenas pode ler: PARA TAL PROGRAMA EQUIVALENTE MOCIDADE!

Ele foi um gênio: é o quanto basta para jamais ser esquecido através dos tempos. Elle foi um artista: é o bastante para que seu nome seja sempre lembrado como simbolo de amor a arte.

tranharemos se alguns não concordarem conosco.

Nem suas poesias apaixonadas, nem suas obras maravilhosas, poderão apagar-se com o tempo. Se o mármore e o bronze não resistem a furia dos séculos, ainda assim a Humanidade se curvava ante os destrosos, prestando ao mestre uma homenagem merecida. Elle ali estava, feio, triste e orgulhoso, altivo e zombeteiro, mas zelando, como sempre, por aquilo a que mais amor dedicou em sua vida — a arte.

Atualmente há cousas que, outrossim, parecem absurdas e sem nexo. Mesmo a pintura — quem sabe? Por isso, a nós não nos causaria surpresa que vissemos Miguel! Ah, feio, furioso no seu manito de "alma imortal", bradar em frente de um quadro de Portinari: — Oh! Quanto decadencial! Meu esfôrço foi em vão! Tanto fiz pela pintura e ela chegou a esse estado! Se isso vem de beleza, fortiosamente desconheime, o feio! Não, não! Não posso crei! Isso não é pintura! Se esse Portinari é pintor, que fui eu durante minha vida?

Ainda que pelo mesmo prisma observemos as cousas, estas se nos apresentam em varias formas e mudanças. Eis por que não es-

E Portinari talvez responda.
— Escultor, somente.

FOTO D'AVILLA

Especialista em albuns de Formatura.

Avenida Rio Branco, 9 — 3.º andar — Sala 338

Atende das 14 às 17 horas

Digitized by Google

Brasil! Aqui em Pistóia está o teu sangue

NOTA. Terminamos, neste número, a nossa reportagem sobre as terras da Itália. E ao terminá-la, saudamos uma divida com o nosso colega Francisco de Assis Sampaio, que tomou parte na gloriosa vitória da Democracia sobre o nazifascismo. Ela é a história de sua viagem e das maravilhas que teve oportunidade de ver naquele país.

Comparemos com algumas referências no Palácio de Pitti, magnífico monumento histórico em que Hitler e Mussolini realizaram suas conferências. A sala onde se reuniam, para tratarem contra a segurança das nações livres, é de uma beleza ímpar. Nela se encontram uma grande mesa, feita de mármore de todos os países, um candeeiro magnífico, móveis de ébano e riquíssimos tapetes. Possu mesmo tanta opulência que se torna quase indetectível.

Pittí une-se a Vecchio por uma galeria subterrânea de 1.500 metros, que foi parcialmente destruída pelos alemães, com receio de que os aliados se utilizassem dela.

No interior do Palácio, há um santuário cravado de pedras preciosas que cintilam, refletindo a luz. No jardim, encontra-se uma gruta onde se podem apreciar estátuas humanas e de animais, trazidas da antiga Pompéia, e restauradas pelo buril magnífico de Leonardo Da Vinci. Completando a beleza artística do jardim, há dois quadros de Miguel Angelo, representando a força de Hércules.

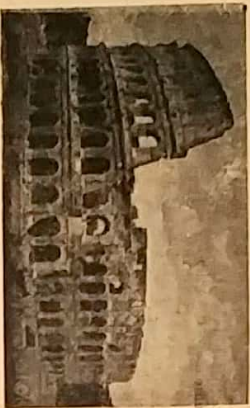
Olhando para o cume do Palácio, nossos olhos deslumbram-se ante o fantástico relógio que possui mais de 8 metros de diâmetro, constituído pelo "magister" Leberita Augustina em 1.667.

Outra maravilha histórica é a catedral de Florença, edifício impressionante pela beleza da forma arquitetônica, e uma das reliquias sagradas do povo italiano. No seu interior há quatro gigantescas colunas, sustentando uma cúpula de mais de 12 metros de diâmetro. As paredes são ornamentadas pelas telas de Miguel Angelo, lembrando a força artística e o senso estético do Renascimento.

Outra catedral que visitamos foi a Igreja de Pisa. Ainda neste lugar a arte de Miguel Angelo evidencia-se em duas belíssimas telas, representando Jesus Cristo e Herodes.

Estivemos também em Pompéia, cidade que foi destruída pelo Vesúvio, no ano 69 da era cristã. É uma cidade toda escavada, tendo como entrada da principal um largo portão. Logo de início as ruas são estreitas e calçadas, havendo nelas uma verdadeira feira-livre, onde se vendiam azulejo, pão, vinho e diversos objetos esculpidos em pedras raras que saíram do Vesúvio.

A ideia que tinham do Brasil, nesse lugar, era muito limitada que, às vezes, se tornava cômica. Acreditavam que em nosso país havia uma árvore extraordinária que dava pão, em virtude da conhecida fruta-pão, e que havia na outra da qual se podia retirar leite, semelhante ao do vaca, por causa da seringueira.



Coliseu romano

Falando sobre fertilidade do solo italiano, disse-nos:

— A Itália deve grande parte da fertilidade de seu solo ao Rio Pô. Ele é para a Itália o que o Nilo é para o Egito, ou então, o que o S. Francisco é para o Nordeste do Brasil. As ubérrimas regiões do norte devem-lhe a sua fertilidade. Além, a atenção dispensada à lavoura e bem interessantes; adubam o solo e irrigam as regiões pantanosas, aproveitando-as da melhor maneira possível.

Proseguindo a sua narrativa, passou a falar sobre Roma, a cidade eterna:

Estivemos em Roma, onde o Papa nos recebeu hospitaleiramente, ressaltando o valor dos "soldados do Brasil".

Roma é, simplesmente, uma cidade encantadora. Visitamos o Vaticano e apreciamos as belíssimas obras de arte desenhadas e esculpidas por

(Conclua no lado)

ESTUDANTES!
Quando necessitarem adquirir livros escolares, procurem a
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

— Ouvidor, 94 —

A Mocidade em face do Problema da Educação

"Diante dos hipócritas que mentem, tendo em vista objetivos vis, o exagero dos idealistas e, a p e n a s, uma verdade apaixonada." — JOSE INGENIEROS.

O problema da educação no Brasil é, sem dúvida, aquele que mais tem apresentado dificuldades para sua solução. Estudos e conferências tem sido realizados, não aparecendo, porém, um plano que resolva, definitivamente, a tão debatida questão educacional.

Das concepções clássicas francesa e alemã em torno da significação, ora restrita, ora ampla, do termo cultura, surgiu, provavelmente a opinião de Bastide e com a qual ficamos: "é a parte da inteligência na obra da civilização".

E foi, precisamente, a análise serena e consistente dos problemas vitais de nosso país, o interesse pela causa pública, o desejo de cultura, dessa cultura sadia que acelera a civilização, que levaram a nossa mocidade a interessar-se pelos problemas do Brasil.

Depois que a nação passou, novamente, a dirigir-se por si mesma, a juventude, como quem passava toda a adolescência, época do regime disciplinado, sentiu mais intensamente as vibrações civicas e o idealismo da mocidade e entregou-se a iniciativas que surgem, dia a dia, como testemunho de força e juventude. E a criação de um programa

educacional.

Idealizada por um grupo de professores e de alunos, tendo a frente o nome do Professor Newton G. de Barros difundida rapidamente, atacada com simplicidade e aplausos em diversos Estados, incentivada pela mocidade, nasceu indiscutivelmente, radada ao mais franco sucesso.

Insurridos-se contra certas preces e contra os que não admitiam sem meios financeiros a possibilidade de qualquer empreendimento, a L. E. F. não quer mensuralidades, odela a demagogia educacional, para contar apenas com o esforço individual

de seu Filho.

Apreciamos ainda a Biblioteca do Vaticano, onde se encontram documentos antíquíssimos: a pincelada com suas obras de arte etc...

Após termos visitado o Vaticano, dirigimo-nos ao Coliseu romano, antigo teatro de atrocidades, durante a época dos Cesares. Vimos ainda, de perto, o Arco de Constantino, o Forum Romano, o Pantheon e o Arco de Tito.

A essa altura, alguém que apreciava a entrevista não pode conter uma pergunta:

— E as jovens italianas, Sampaio?

— De uma beleza fascinante! Quem ficava na relaguarda, não tinha outro remédio, meu

ma rádio-educativo, de instituições novas, de revistas, de jornais que desabrocha em toda parte, numa floração magnífica de ideais e de aspirações. E entre os muitos que vem aparecendo, demonstrando o amor da mocidade ao Brasil, destaca-se a Liga pro-Educação e Fraternidade (L. E. F.), movida por um só objetivo — alfabetização. E que os moços de hoje sabem perfeitamente que o valor de um país não se mede por suas riquezas naturais, mas pelo grau de civilização e cultura de seu povo. A L. E. F., assim, a contribuição da mocidade para o problema da educação.

Desperando no coraço do povo as virtudes civicas brasileiras, Ural com alvizar a liberdade de crítica, fustigando aqueles que nada fazem e que nada falam e que ainda têm a ventura de se apresentarem como baluartes das aspirações populares. Ped, hoje mesmo, a vossa inscrição como sócio da L. E. F., para que o vosso trabalho se una ao daqueles que ainda não desanimaram e jamais desanimarão. A L. E. F., tende sempre em mente, foi criada para os idealistas, e o coraço dos idealistas pulsa com o dela, porque o coraço dela é o coraço dos idealistas!

E se alguém vos perguntar durante a jornada, o que é a L. E. F., respondei apenas: A L. E. F. é uma verdade apaixonada!

Interessante é que, neste sentido, legamos os americanos pela facilidade que tinhamos em aprender os dialetos.

E, então, surgiu outra pergunta: — Porque você não se casou?

— Porque minha futura esposa nasceu aqui mesmo no Brasil!

Finalmente, voltando a tratar da imagem solidora dos campos de batalha, perguntamos: — Houve alguma vez, durante toda a guerra, um momento completamente desanimador entre os brasileiros?

— Não! Porque dividiamos, a todo instante, na silhueta dos atiradores e urvantes apeninos, a imagem de nossa querida Pátria, que de longe velava pelos seus filhos.

Terminamos a entrevista com uma intervenção sobre Pistóia. Após uma pausa significativa, tivemos a seguinte resposta:

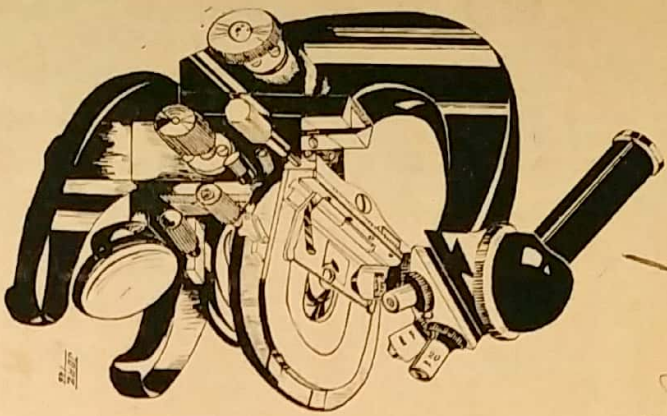
— Para os brasileiros, uma palavra de respeito!

— Para os brasileiros, uma palavra de respeito!

Notas sobre a constituição e manejo do microscópio

Observação - Pesquisas de Aguas

JOAZ DE CAMPOS FILIPELINS E OSWALDO FIDALGO



Microscópio Zeiss

não é usado, mas constitui uma das faces por que passou o atual microscópio, e presta grandes serviços aos primeiros pesquisadores.

Microscópio composto: foi inventado em 1590 pelos holandeses Hans e Zacarias Jansen. Baseia-se no emprego simultâneo de um par de lentes (objeiva e ocular). Consiste de um sistema óptico e de uma parte mecânica, a estalva. O sistema óptico acha-se dividido em: Aparato de iluminação e Sistema de Lentes, situados, respectivamente abaixo e acima da platina.

No Aparato de Iluminação distinguem-se:

I) Um espelho móvel em todas as direções, com uma das faces plana e a outra côncava, cuja finalidade é fazer incidir a luz recebida no objeto que se acha sobre o orifício da platina.

II) Um diatragma, que, pelo aumento na diminuição do orifício de passagem da luz regula a intensidade luminosa; está aperfeiçoado com a invenção do diatragma em fita.

III) Um condensador (sistema de lentes), cuja missão é condensar os raios de luz em um ponto sobre o objeto. Um dos melhores tipos de condensadores é o de Abbe (composto pelo engenheiro alemão Dr. Abbe).

O Sistema de Lentes, fixado no tubo do microscópio, compõe-se de uma lente ocular montada no extremo superior do tubo, e da objeiva, no extremo inferior. Um dispositivo circular, que acomoda 4 objeivas de capacidades diferentes, de fácil substituição permite-nos, mediante simples rotação da peça obter o aumento desejado, sem mudar de campo. Chama-se a isto montagem em revólver.

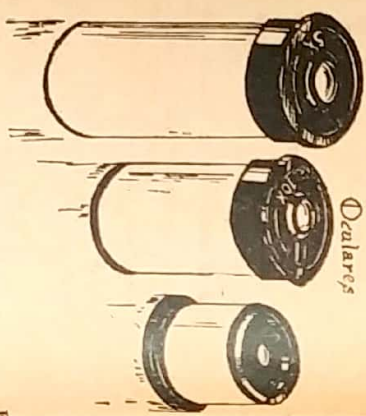


Fig. 1

As objeivas e oculares modernas trazem gravadas no exterior o aumento. (Fig. no 1) tendo-se uma ocular 5X, teremos um aumento de 5 diâmetros. Encontrando-se marcado na objeiva 20, entendemos que ela proporciona uma ampliação de 20 diâmetros.

Multiplicando-se o grau de uma objeiva pelo da ocular, saberemos o aumento dado pelo jogo óptico, em uso. Assim, com uma ocular de 5X e uma objeiva de 20, teremos uma imagem 100 vezes maior que o natural. Praticamente conhecemos o grau da ocular pelo seu comprimento; quanto mais longa, menor o aumento; nas objeivas, quanto menor o olho inferior, maior o aumento.

Analisemos agora a estalva, parte mecânica ou corpo do microscópio, podemos dividir-la em pé, platina, e braço do microscópio. **Pé ou base** — é a parte de U ou V (para abrigar maior superfície). É de metal de grande densidade a fim de oferecer ao microscópio perfeita estabilidade, mesmo quando basculado (voltado para trás).

Platina — é uma superfície metálica horizontal, que possui um orifício central retangular ou circular (mas comum), e grampos fixadores para prenderem a lâmina a examinar. Um pequeno instrumento, chamado CHARRIOT, que pode ser adaptado à platina, serve para deslizar a lâmina, lateral e longitudinalmente. Possui o CHARRIOT dois verniers, peças que determinam os deslocamentos nos dois sentidos e nos permitem, assim, localizar facilmente qualquer parte interessada da lâmina.

Braço do Microscópio — é a parte de que nos servimos para transportá-lo. De estrutura metálica, podem alguns tipos bascular.

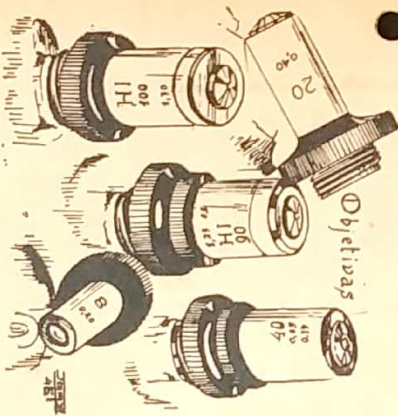


Fig. 2

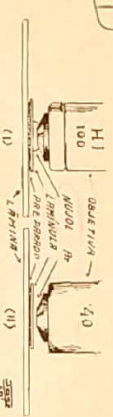
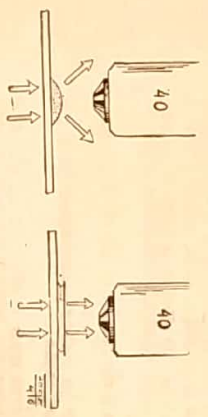


Fig. 3



no que é acompanhado pelo sistema óptico e pela platina. O braço sistem do tubo ou canhão que, por intermédio de dois parafusos, ligados a um sistema em cremalheira, pode ser elevado ou abaixado. Desliza parafusos, um, o macrométrico, com movimentos grandes e visíveis, serve para a focalização; outro, o micrométrico, com deslocamentos mínimos, é utilizado para regular a nitidez da imagem.

OBSERVAÇÃO COM O MICROSCÓPIO

Colocar o aparelho em lugar bem iluminado, mas não onde receba luz direta do sol, e proceder do seguinte modo:

a) Adaptar a ocular ao canhão e as objeivas ao revólver do microscópio.

b) Preparar a lâmina. Para as preparações temporárias, pegar de uma lâmina, a qual se mergulha na água a examinar, tendo-se previamente o cuidado de tampar a extremidade superior com o indicador; retirar-se então o dedo, a fim de que a água possa penetrar no tubo. Tampada novamente a pipeta e retirada do meio líquido, puxa-se na lâmina uma ou duas gotas, sobre as quais se coloca uma lamínula, que tem por fim não deixar molhar a lente e separar homogênea e a água na superfície da lâmina, facilitando assim a observação de porções e evitar dispersão de raios luminosos.

As preparações permanentes, feitas para longa duração, requerem técnica mais complexa, motivo pelo qual não falaremos delas sendo ligeiramente. Seccionado o corpo a examinar, e ele primeiramente submetido a desidratado, sendo depois corado e isolado do meio ambiente por meio de uma

(Conclua na pág. seg.)

Notas sobre a constituição e manejo ...

lâmina, cujas bordas se soldam à lâmina sob a ação do Bálisano de Gamadé.

c) Levantar a lâmina à platina do microscópio e prendê-la com os grampos fixadores

d) Iluminar o campo. Isto é, dirigir os raios luminosos para o orifício da platina, onde se encontra o objeto de nossa pesquisa, o que se faz com o diafragma completamente aberto

e) Elevar o condensador ao nível inferior da lâmina.

f) Abaixar o tubo, até a objetividade ficar bem próxima da lâmina (ou tocar no óleo de cedro). Nesta operação deve-se ter o maior cuidado, e olhar externamente o abaixamento da objetiva, evitando assim quebrar a lâmina ou arrastar a lente, pela pressão.

g) Focalizar: 1) Voltar o tubo (cânhamo) utilizando o parafuso macrométrico e procurar o foco.

II) Com o micrométrico dar nitidez à imagem.

h) Abrir ou fechar o diafragma para regular a iluminação.

As objetivas mais usadas são as que dão 8, 20 e 40 aumentos, respectivamente. A ocular geralmente utilizada é de 5X. Sendo também, empregadas as de 10 e 15. Convm sa-lirmos que quando maior for o aumento, tanto menores serão o campo de observação e a claridade; consequentemente, quando necessitamos de um aumento superior a 2.200 diâmetros, lançamos mão da imersão homogênea.

Na imersão homogênea, depois de levar a lâmina à platina, coloca-se sobre a mesma uma gota de Nujol ou de Óleo de Cedro. Verificando externamente quando a objetiva toca a referida gota. Isto faz clarear o campo, como explica a figura (n.º 3). Usa-se óleo de cedro ou nujol, por terem essas su-

bstâncias índice de refração próximo ao do vidro, não havendo assim dispersão de raios no exterior da objetiva. Com este processo podemos alcançar 3.200 diâmetros de aumento.

Após o uso de uma objetiva com imersão homogênea, deve-se proceder à limpeza da lente o que se faz removendo o óleo de cedro por meio de um pano previamente embebido em xilol; além de não arrastar a lente.

Passemos agora a falar de espécies encontradas em águas de fossas, do aquário do Internato e de culturas preparadas pelos alunos, vistas ao microscópio, nas aulas práticas do Colégio.

COGUMELIOS — *Levedos*: apresentam-se ovulares, isolados ou em grupos coloniais; multiplicam-se por abotommento ou germinação.

Ficomicetas (*oomicetas*): têm estrutura contínua; propagam-se por via sexuada ou por meio de esporos.

BACTERIAS *Bacillus*: formas cilíndricas, em bastonetes ou filamentos;

Coccus: formas arredondadas; *Streptococcus*: cadeias de coccus; *Streptobacillus*: cadeias de bacillus; *Diplobacillus*: bacillus dois a dois; *Staphilococcus*: coccus em cachos; *Spirillus*: formas alongadas, animadas, com movimentos em espiral.

ALGAS — *Diatomáceas* (*baclariófitas*): algas unicelulares envolvidas de uma cápsula transparente, de natureza sílica, vivendo isoladas ou em colônias; multiplicam-se por cissiparidade. Exs.: *Pinnularia* em forma de bastonete, *Nitzschia* com a forma de uma lâmina, *Achnanthes* com a forma de uma lâmina.

(Conclue ao lado)

Colégio Dois de Dezembro

SOB INSPEÇÃO PERMANENTE
CURSOS: Colegial, Ginásial, Admissão e Primário.

Rua Lucídio Logo, 427 - Meyer
— Tel. 29-2256 —

Sede própria, especialmente construída para esse fim.

EXTERNATO MIXTO, EM DOIS TURNOS

Direção dos professores
Ernesto Paiva e
Aldemir de São Paulo,
do Colégio Pedro II.
Dr. Adilme Garcia,
da Saúde Pública.

Casa Camêlo

As melhores sedas pelos menores preços.

M. H. L. BARBOSA

M A T R I Z

Rua Luiz de Camões, 26 — Tel. 23-0656

F I L I A L

Rua do Teatro, 21 — Tel. 23-0977

— RIO DE JANEIRO —

Poemas Universais

C A V E I R A

CRUZ E SOUZA

(Brasileiro)

I

Olhos que foram olhos, dois buracos
Agora, fundos, no ondular da poeira...
Nem negros, nem azuis e nem opacos.

Caveira I

II

Nariz de linhas, correções audazes,
De expresso, aquilina e feiçoeta,
Onde os olfatos virgínicos, falazes? I
Caveira I Caveira II

III

Boca de dentes limpidos e finos,
De curva leve, original, ligeira
Que é feito de teus risos cristalinos?
Caveira I Caveira I Caveira I

N. H. — Cruz e Souza, o genial "Osme Negro", nasceu na antiga Desfêro (Santa Catarina) em vinte e quatro de novembro de mil oitocentos e sessenta e um. Morreu no dia 19 de março de 1898. Foi o criador do Simbolismo brasileiro. E é um dos grandes poetas nacionais.

Clorofitas: Algas ricas em clorofila, propagam-se por via sexuada ou por meio de zoósporos. Exs.: *Protooccus*: formas unicelulares arredondadas. *Mesocarpus*: Conjugada multicelular. *Espirogira*: conjugada multicelular, que apresenta espirais de clorofila. *Aphistrodesmus*: unicelular sem movimentos e de extremidades acumilhadas.

Chloroficetas: são caracterizadas pela presença da ficocianina, que lhes dá a coloração esverdeada ou azulada. Exs.: *Rhodospira* e *Desmethylospira*: Algas unicelulares e sem movimentos. *Oscillatarias*: multicelulares com movimentos de oscilação nas partes terminais.

PROTOZOÁRIOS — *Radiolares*: *Rizópodos*, que parecem constituídos por duas estruturas concêntricas. Geralmente unicelulares. Multiplicam-se por cissiparidade ou esporulação.

Englenofitos: euflagelados, que geralmente apresentam um flagelo, às vezes dois. Exs.: *Euglena viridis*: flagelado verde, apresentando vesículas gordurosas e um estigma avermelhado, sensível à luz. A *Euglena viridis* bióse com algas Protococáceas.

Citofóros — tem o corpo coberto de cílios.

Rotíferos — caracterizados pela presença, na parte anterior do corpo, de uma coroa de cílios, que dão a impressão de estarem girando. A parte posterior termina às vezes por um prolongamento achatado.

PLATELMINTOS — *Turbelariadas*: apresentam cílios, corpo mole, tubo digestivo incompleto e não têm ventosas. Exs.: *Planária*: parece ter na extremidade anterior, um par de olhos.

NEMATÓDIOS — São ovíparos, parasitos ou com vida livre; não apresentam córdas. Ex.: *Anguilha*.

OSTRACÓDEOS: Crustáceos protegidos por um exo-esqueleto. Saprófitos. Vivem na água doce ou no mar.

PANTÓPODOS — São artrópodos marinhos, de respiração cutânea, tendo 4 pares de membros locomotores.

N. R. Vejam, no primeiro número de Colmeia, pag. 28, o artigo intitulado: *Leu-venthoek, o precursor da microbiologia*.

Dilatação dos Líquidos

por LINDBERGH ANANIAS e IVAN CARNEIRO FREIRE

Por Lindbergh Ananias e Ivan Carneiro Freire
Antes de entrarmos no assunto devemos definir o que é dilatação.

Dilatação é a variação de volume que os corpos experimentam pela ação do calor. Há pois a estudar a dilatação dos sólidos, dos líquidos e dos gases.

Nos líquidos consideramos duas dilatações: a absoluta e a aparente. Esta última é o acréscimo de volume que sofre um líquido, num recipiente que se dilata menos que ele. Tal é a dilatação do mercúrio observada nos termômetros. A dilatação absoluta ou real é o aumento que o líquido realmente sofre no recipiente. Distinguímos, pois, nos líquidos o coeficiente de dilatação aparente e o coeficiente de dilatação absoluta.

Há vários processos especiais para se pesquisar o coeficiente de dilatação dos líquidos; para exemplificar citaremos o de Dulong-Petit, para determinar o do mercúrio. Aqui, porém, trataremos somente da dilatação da água.

A dilatação da água é irregular; apresenta uma propriedade interessante: alcança o seu máximo de densidade a 4º Centígrados, sendo o seu volume a 8º o mesmo que a 0º. Esta anormalidade pode ser provada por vá-

rias experiências, das quais transcreveremos a de Hope.

Consiste esta experiência no emprego de uma proveia de vidro, munida de duas tabuladoras, nas quais se colocam dois termômetros horizontalmente. No meio da proveia há uma adaptação destinada a receber uma mistura refrigerante, gelo e sal, por exemplo, com o fim de produzir o resfriamento da água.

Enchendo-se a proveia de água, o resfriamento produzido pela mistura faz baixar gradualmente a temperatura da água na proveia; o termómetro inferior indica uma temperatura mais baixa que o termómetro superior. Alungindo o termómetro inferior a temperatura de 4º, estaciona, ao passo que o superior continua descendo, podendo ir até abaixo de 0º. Isso porque de 4º para baixo, a água, ao invés de se contrair, dilata-se, tornando-se portanto, menos densa, indo para a superfície. As camadas com o máximo de densidade permanecem a 4º no fundo da proveia.

É por esta razão que se torna possível a vida dos peixes nos lagos e rios superficialmente congelados; o gelo flutua e sob este a água permanece à temperatura de 4º C.

TIPOS CARACTERÍSTICOS DO BRASIL



O gaúcho é a alma do pampa. Eis quatro homens das planícies riograndenses com seus apetrechos e indumentária: bota, guasca, pala, tirador. Rústicos, mas leais. Quatro homens e um símbolo. O símbolo da Liberdade. Por ela lutaram 10 anos. Os Farrapos não morreram!

FRANKLIN D. ROOSEVELT

Jorta de Oliveira — 1.ª série do curso ginásial.

Franklin Delano Roosevelt foi um dos maiores homens que o mundo já possuía.

O grande estadista não foi somente americano, mas uma figura mundial, porque suas ideias, ações e palavras foram espalhadas pelo mundo cheias de civismo e de profundo amor patriótico. Muito concorreu ele para que surgisse no mundo um novo horizonte de nova aureola, transmitindo seus raios, cheios de profundo amor, para que seja construído um novo mundo, em que todos sejamos irmãos.

Mas um designio superior, do Todo Poderoso, não quiz que ele presentasse com seus próprios olhos, os seus sonhos que, um dia, serão realizados. Entretanto, acreditamos que nesse dia, sua sombra se erguera por um mundo melhor.

F. D. Roosevelt não morreu. Ele continua gravado nos corações de todos nós, porque soube elevar, ao mais alto píncaro da glória, o seu nome, que é um símbolo de justiça e de amor, e que significa sentinela da Liberdade!

C O L M E I A

INFORMAÇÕES e RECLAMAÇÕES
sobre
Bondes e Ônibus



NESTA seção todos são atendidos com a máxima presteza e cortesia. Procurem-nos pessoalmente ou por carta.

AV. ALMIRANTE BARROSO, 54-12.

ou por telefone
22-5170



Associação Capistrano de Abreu

Realizou-se, no dia 8 de agosto, no Salão Nobre do Internato, a sessão inaugural da Associação Capistrano de Abreu.

Magnífico empreendimento da 2.ª série A, esta instituição é, antes de tudo, uma demonstração. Em verdade, esses alunos conseguiram demonstrar, com brilhantismo, que é possível haver maior aproximação e entendimento entre alunos e professores. E a escolha do Sr. Paulo Coutinho Terra para presidente, foi uma prova magnífica de que as divergências entre as duas classes não mais existem, porque ambas se firmaram no mesmo intuito de engrandecer e preservar as tradições de nosso Colégio.

Marcou, indiscutivelmente, essa iniciativa, com a vitória significativa que logrou obter, uma nova fase no Internato. De fato, nunca houve, entre nós, uma Associação desse gênero e que se circunscrevesse somente aos alunos da turma. É um exemplo magnífico de quanto pode construir a boa vontade e o entusiasmo sadio.

Mas não é só. Os objetivos da A.C.A. são dignos dos mais elevados entômbos. Os seus fundadores souberam situar os seus problemas estudantis no terreno de compreensão, apreendendo-os sob um ponto de vista humano. Tanto assim que faz parte do programa desta instituição: compilar livros para os alunos pobres, enriquecer a biblioteca que já possuem com obras didáticas ou não, realizar conferências e dispensar maior dedicação aos esportes, justificando o afortismo de juvenal: "Mens sana in corpore sano", que aliás é o seu lema.

Na peça oratória que foi proferida, na sessão inaugural, pelo Presidente da Associação, destacamos este trecho:

"Ha mais ou menos dois meses fui procurado por um grupo de alunos da 2.ª série A, que propunha a fundação de uma pequena Associação. As primeiras provas parciais estavam próximas. Os alunos gratitulos ainda não tinham recebido os livros. A dificuldade para que os mesmos estudassem era enorme, pois tinham de recorrer aos colegas contribuintes, e estes, muitas vezes, não podiam ceder seus livros no momento."

E mais abaixo:

"A necessidade de resolver a situação era urgente e foi sanada por um grupo de alunos que, olhando o interesse de seus colegas menos afortunados, se reuniram com o intuito de formar uma Associação, que pudesse, mediante doações, adquirir os livros adotados pelo Colégio.

Após ter relatado as razões que induziram os alunos da 2.ª série a formar a associação, explicou o seu presidente porque havia aceitado a investidura do cargo, acrescentando:

"Se aceitei o cargo de Presidente desta Associação, não foi por meus conhecimentos literários ou históricos, mas sim para que os alunos conseguissem com menos dificuldade o que dificilmente conseguiram se não houvesse um impetor à frente de suas pretensões."

O interesse objetivo, a finalidade nobre e os ideais desses laboriosos alunos é um exemplo edificante do valor crítico e intelectual de nossa adolecência. Transmittimos, pois, os nossos aplausos à Associação Capistrano de Abreu, desejando que prossiga, com galhardia e entusiasmo, a gloriosa tarefa que encetou no dia de sua sessão inaugural.

Poesias da Língua Portuguesa

DESPEDIDA

MEU LÁBARO

GIJKA MACHADO

ALCEU WAMOSY

Adeus. Não me ouvirás lamúrias loucas;
Saberei saborear esta tortura.
Que, se as horas de amor nos foram poucas,
É na saudade que a afeição se apura.

Hão-de te parecer de espírito ócas
As expressões de outra qualquer creatura,
E em vão procurarás nas outras bocas
Paladar para a tua formosura.

De mim distante viverás a ésmo,
Dias e noites, numa inútil fase
De insano desperdício de ti mesmo.

E sofrerás, dentre os silêncios lentos,
Ansia do teu Jovir na minha fase,
Fome de carne dos meus pensamentos.

★

A VELA

EDILBERTO TRIGUEIROS

A vela agonizante pestaneja
E a luz vacila e treme dolorida.
Aos pés da pobre vela um charco alveia.
As lágrimas de cera derreida.

Vida de vela, vida triste, vida
Tão breve e curta que ninguém deseja,
Como o cigarro vives submetida
A loura chama que te ataga e beija.

Eu vivo como a vela, agrihoadado
A vontade tirânica da chama
De um amor que me tem martirizado.

Mas bendigo do íntimo esta flama,
Que ela somente a vida me tem dado,
Vida de vela!... Vida de quem ama!...

Lábaro rubro! Lábaro sangrento,
Que entre milhões de lábaros agito!
Lábaro santo palpitando ao vento,
Nas amplitudes supremas do ínfimo!

Tu representas, lábaro bendito,
O meu ousado e grande pensamento!
Tens a expressão titânica de um mito,
Desafiando o próprio pensamento!

Hel de levar-te, concavo de glórias,
Pelo esplendor das rútilas vitórias,
Na ansia febril de trinta mil batalhas!

E hel de sentir, embora que vencido,
A alma inundada, lábaro querido,
Da luz fecunda, do clareão que espalhas.

★

AOS QUE SONHAM

RAUL DE LEONI

Não se pode sonhar impudente
Um grande sonho pelo mundo afóra,
Porque o veneno humano não demora
Em corrompê-lo na ínfima semente.

Olhando no alto a árvore excelente,
Que os frutos de outro esplêndido enflora,
O sonhador não vê, e até ignora
A cilada rasteira da Serpente.

Queres sonhar? Defende-te em segredo
E lembra, a cada instante e a cada dia,
O que sempre acontece e aconteceu:

Prometeu e o abutre no rochedo,
O Calvário do Filho de Maria
E a cicuta que Sócrates bebeu!

ESTUDANTE!

A PAPELARIA DA CANCELA

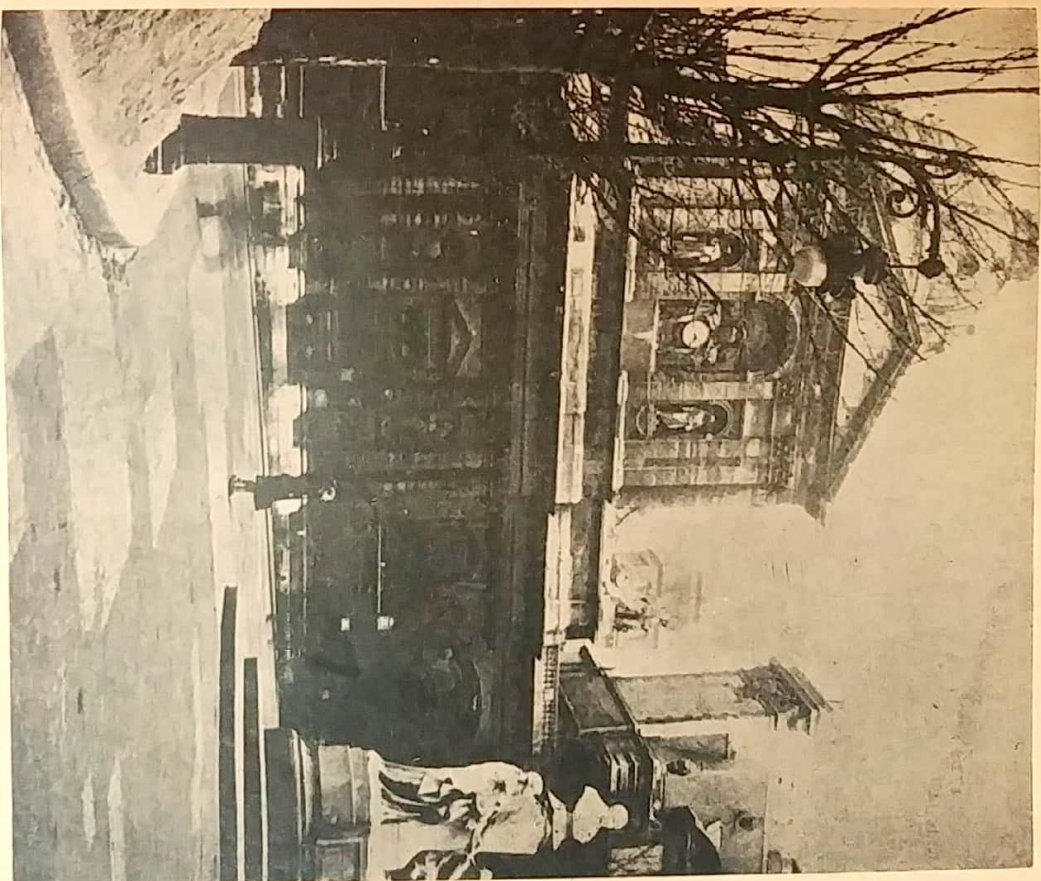
é a SUA CASA.

Rua São Luiz Gonzago, 23

J. SILVA RAMOS

Telefone 48-5740

SORBONNE



A Sorbonne foi fundada em Paris pelo Sr. Robert de Sorbon, capelão e confessor do rei São Luiz, em 1257.

Richelieu empreendeu em 1626 a sua re-constituição.

Melendo-se com êxito e glória através dos anos, atualmente tem mais de duzentas Cátedras, e o número de estudantes de to-

das as nações que converge para o grande centro de cultura, é extraordinário.

A Sorbonne é, incontestavelmente, um dos mais importantes, completos, ilustres e perfeitos centros de estudo do Universo e, na França renascida, brilha de novo sobre a humanidade como farol do Saber, da Justiça, do Direito, da Bondade, do Progresso e da Civilização.

DOIS SONEITOS

BRANCA

JAIRO DIAS DE CARVALHO

Branca, no nome, na alma e no vestido,
Seu vulto branco ao sol de outono passa.
E o meu olhar, de febre possuído,
Todo o seu corpo juvenil abraça.

*É sempre assim. Sutil como a junça,
Numa impressão de amor adormecido,
Todos que a vêem sentem que o olhar se emboga,
Sentem algo, no olhar, de indefinido...*

Em vão minha alma extática procura,
Vendo através da palidez tão pura,
Reter seu corpo, imaculado lírio.

*Há de seguir, não voltará jamais!
Visão extraterrena, aba demais,
Existirá somente em meu delírio...*

LINGUA NACIONAL

placaram aquilo que devia de ser simples e claro. E aqui também tivemos a nossa parcela no movimento pretentioso: enfileamos com Y os numerosos vocabúlos oriundos do tupi.

Os gramaticos da lingua indigena, muito bem avisados, utilizaram-se daquele letra, como podiam ter-se utilizado de outro sinal qualquer, para indicar um fonema caracteristico do falar dos selvícolas.

E tudo estaria muito bem enquanto se tratasse da lingua dos aborigenes. Mas as palavras que passaram a nossa lingua, sem o Y grosso, que se assumilhou ao nosso I, continuaram a ostentar na escrita aquele simbolo.

O caos ortografico legado ao Brasil pelos portugueses do século XVII ainda encontra entre nós poucos, porém imperterritos advogados, que escolhem, destarte, para venerar no passado das letras portuguezas, justamente o que há de mais condenável e menos compativel com o estado actual dos estudos linguísticos. Nas principaes nações cultas da Europa e da America comprehendem-se a necessidade de uniformizar e simplificar a orthografia geralmente usada. Mas grande parte da imprensa brasileira, por um inexplicavel apego ás tradições de Portugal, tradicoes de que a propria nacáo firmou em tempo soube desvelhar-se, insistiu até pouco tempo em cartregar o estranho fardo, como se no alliaheito é que residisse o esplido da lingua e nas convenções orthograficas as normas puras do dier verriaculo.

NOTA: A revista "Colmeia" é feita, exclusivamente, pelos alunos do Curso Cientifico do Instituto do Colégio Pedro II, não recebendo auxilio economico do Colégio nem de nenhum Ministério.

CHARRADAS

NOVISSIMAS

- 1 — "Ela me deu uma pedra de presente".
1. 1. Ronega — Rio.
- 2 — "O astro não "para", corre livremente pelo espaço". 1. 1. Dr. Anquinha — Rio.
- 3 — "Por ter perdido o cano de monho, a mulher perberva perdeu toda a serenidade". 1. 1. Jofoleto — Rio.
- 4 — "Para decifrar charradas é preciso, em primeiro "lugar", dar um jeito de compiar bons dicionarios para não perder tempo". 1. 1. 1. Dr. Barros — Rio.
- 5 — "Comendo e bebendo em grande quantidade realta-se o que se chama comedia". 3. 2. Ciro Pinales — Rio.
- 6 — "Será possível distinguir o remorso pelo vigor?" 1. 1. Portela — Rio.
- 7 — "O monarca faz do governo do pais uma infinda patiscada." 1. 2.
- 8 — "Um ladrão no fundo do terreno é sinal de roubo." 2. 2. Dr. Anquinha — Rio.

CASALS

- 1 — "Você diz: o mesmo que bem. Eu digo: o mesmo que bom." 1. Dr. Anquinha — Rio.
- 2 — "O vardi de cartilagem não serve para arma de arremesso." 2. Navilg — Rio.
- 3 — "Prideza da liberdade muito sobre o passaro." 3. Dr. Barros — Rio.
- 4 — "Quem vive á casta de outrem, por prazer, é parasita." 3. Sinho — Rio.

SINOPADAS

- 1 — "Na China o luar foi abolido." 3. 2. Ralvo Livas — Rio.

- 2 — "Nota sustentada em música produz um manancial de harmonia." Ciro Pinales — Rio.
- 3 — "Esta espécie de azeite serve para um belo párdio." 3. 2. Ego — Rio.
- 4 — "É coisa sabida que toda árvore frutifera dá fruto." 3. 2. Argopin — Rio

LOGOGRAFOS

- 1

"Em minhas orações cotidianas Exorto ao Santo Pai Celestial: 1. 2. 3. 4. 5. — Que aplaque, para sempre, as paixões humanas."

Livrando-as dos espiritos do mal! —

— Que faça ressurgir, oh! entre hostanas De luz divina, o amor universal! Pois, o odio faz as almas desumanas, Rompendo-lhes o laço fraternal!...

— Que Ele me salve, que é meu protetor! — 3. 2. 3. 4. 5.

— Que faça vir toda alegria á vida! 6. 7. 8. 9. 10.

Ao reino da Paz! A Fraternidade! —

— Que mostre ao mundo, do outro, no esplendor — 1. 2. 5. 10. 8.

Do santo Coração, inda em ferida, Todo poder do bem sobre a maldade!"

Dr. Anquinha — Rio.

- 2 — Observo como foi feliz, a idéia de fazer aquele belo ramalheito, so de flores perquenas. — 6. 8. 7. 5. — 7. 2. 6. 8. — 4. 2. 3. 8. — 4. 5. 1. 8.

VELHO MESTRE

★

Velho mestre, semblante iluminado,
Por uma luz de interior grandezza,
A voz amiga, o caminhar pausado,
No olhar tranqüilo um resto de tristezza

E essa vaga impressão, quase certeza,
De se sentir, fadado, abandonado,
Depois de uma triumphal e aspera empreza,
A que soube servir tão dedicado...

E' a dor da incompreensão sempre soffida,
Lembrança eterna da missão cumprida,
Nessa máguua pungente a lhe falar:

Ter preparado gerações de moços
Para o mundo coberto de destroços
Em que um dia terdo de se odiar...

VERSOS

Francisco de Paula A. de Souza

Neste mar de lindas flores,
Teu coração adormecia,
Só sabendo o que eram amores,
Sem saber que eu soffia...

Nesta dor que me atormenta,
Nesta paixão que não se finda,
Veio-te a cada momento,
A cada momento mais linda...

Transporte Fluminense Ltda.

TRANSPORTE ENTRE RIO - NITERÓI
E TODO NORTE FLUMINENSE

RIO DE JANEIRO
Av. Rodrigues Alves, 285/79
Telefone 43-3024

NITERÓI
R. Benjamin Constant, 171
Telefones: 5708 — 6303

Casa União Esportiva

FIGUEIRA, CARDOSO & CIA.

REPRESENTANTES DA INTERNATIONAL CORPORATION

Accessórios em geral — Peças Internacionais
— Ford e Chevrolet —
Alameda S. Bog Ventura, 1202

(2-1553
NITERÓI Tels. (2-2719

Zumbidos e Ferroadas

ESTA SECÇÃO NÃO É VENDIDA SEPARADAMENTE

Diracção de A. BELHIDO.

Illustração de LUZ FERREIRA.

O "MILAGRE"

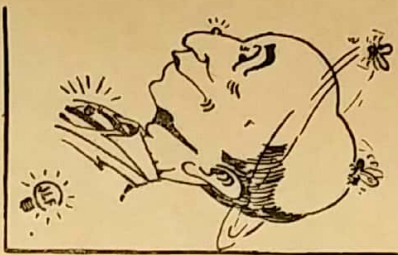
Esta é antiga, mas tem o sabor de crônica. O professor Honorário Silvestre não acredita muito nessas histórias de santos. "A santa a que devo o maior respeito — costumava dizer — é a senza Ignorância". Diz assim, risca a mesa com o giz e prossegue:

— Mas, às vezes, temos de admitir que há santos que possuem um jeitinho especial para milagres. Conheci mesmo, quando estive no Nordeste, um fato curioso: Certo sertanejo tinha uma bela vara de porcos e uma devoção toda particular com meia dúzia de santos, cujas imagens lhe enchem a casa. Um dia, notou, com espanto e tristeza, que seus luzidios leitões estavam ficando magros, fracos. As mezinhas que alguns amigos lhe indicavam de nada lhe valeram; os leitões continuavam amarelados. O pobre homem voltou-se então para os seus santos, fazendo orações e promessas. Mas nada disso pôde fazer com que o estado dos porcos melhorasse, sendo que alguns deles vieram mesmo a sucumbir. Diante disso, o sertanejo enturceu-se. Pegou as imagens dos santos, fê-las em pedacos e arremessou-os no chiqueiro, rompendo de vez suas relações diplomáticas com Santo Antônio, São Pedro e outros menos importantes.

Passado algum tempo, verificou, arrependido, que o tão esperado milagre se tinha finalmente realizado! Os seus porcos estavam novamente gordos e luzidios.

— Não seria difícil compreender o "milagre" — diz o Dr. Honorio. Naturalmente, os santos necessitavam de cálcio, que foram gostosamente encontrados na composição calcárea das imagens.

E concluiu, sorrindo: — Depois vão dizer que "santo de casa não faz milagre"...



AOS LEITORES



LUZ FERREIRA

Estimados leitores do Brasil, das Américas deste e do Outro Mundo: Apesar dos pedidos insistentes e até mesmo das ameaças dos amigos (da orça) para que despareça esta secção, Zumbidos e Ferroadas prossegue na sua carreira vitoriosa. Talvez, porque tenha feito rir, o nosso exato esta "tremendo"!

Pelo jeito, o Dr. Haroldo Lisboa vai ser convidado permanentemente desta secção:

O bom humorado mestre dava, sua habitual aula de Matemática e falava sobre orientação, afirmando que numa mesma direcção há dois sentidos. Alguém mostrou-se desorientado e o professor completou a explicação, de maneira clara e precisa:

— Vocês vejam "seu" Leodegário. "Seu" Leodegário caminhava na direcção da aula de Matemática... mas em sentido contrário.

Até o Marcelo concordou que estava certo.

O professor Clóvis Monteiro, nas horas vagas, também faz "biague".

Falava-se de "língua brasileira", quando o illustre filólogo se saiu com esta:

— Se o projeto vinhar estou sem ocupação. E esclareceu:

— Sim, porque eu sou professor de português. E já que vamos falar guarani...

C O L M E I A

GALERIA DAS VITIMAS

Z. J.

Virgens pálidas e românticas de São Cristóvão, que buscatis as grades do campo para vossos colóquios amorosos, acatada!-vos! El-lo, o Caído santocristovense, o super-homem da fauna *pedro-segundina*, protetor dos bons costumes e da sé moral!

(Nota da redacção: O illustre espécimen, colhido de surpresa pelo nosso fotógrafo João Massado, não teve a menor intenção de mostrar o porte atlético.)



LUZ FERREIRA

Succede apenas que, às vezes, manda lavar o terrio.

DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Tarciso: — Hoje vou jantar em casa.

Rui: — De quem?

Paulista: — Você dança?

Zé Maria: — Com você, não

LIGA PRÓ-EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE

FICHA DE INSCRIÇÃO

Endereço: Rua Barão de Itapajipe, 285

Distrito Federal

(Veja pág. 13)

FICHA DE INSCRIÇÃO DA LEP

Pego minha inscrição como sócio voluntário da LEP:

Nome cidade
 Data de nascimento país
 Estado país
 Endereço completo
 Assinatura dos pais
 REVISTA "COLMEIA"

Zumbidos e Ferroadas

Dizem as más línguas que o Zé Luis, quando esteve em Cabo Frio, mostrando a cidade aos amigos, levou-os ao convento, à igreja, à praça, etc. Finalmente, chegando a um extenso areal, batido pelo mar, abriu os braços e disse simplesmente: — Isto aqui é a praia.



LUZ FERREIRA

— Dizem que o "Paulista" está lecionando.

— E?

— Mas lecionando o que?!

E' engraçado... ou talvez nada engraçado...

O Sr. Jairo Dias de Carvalho, dirigente desta secção, pediu a sua transcrição para outro Colegio. E a conclusão a que se chegou foi a seguinte: se o Leodegário caminhava na mesma direcção, porém, em sentido contrário da aula de matemática, o Jairo já cambiou, como era aconselhável, na mesmíssima direcção, mas em sentido contrário do Internato do Colegio Pedro II...

Cumulo da Inocência: — Porque seria, hein?!

ZELIO GOSTOU

Passam duas "pequenas". Ele, desengonçado e sófrego, segue-as:

— Duns belezinhas como vocês não devem andar sem um galã.

E a resposta veio, siblando, deixando-o mais desengonçado ainda:

— Sá! dai "seu" galão de quezose.

(Qualquer semelhança com fatos da vida real de Jairo Dias de Carvalho e mera coincidência...)

A esperança do redator e que um dia vocês se distraem e acabam rindo!

Os anúncios de "COLMEIA" são lidos pelos estudantes e por suas famílias.

E... Guarde sempre na memória

PNEUS? Só CASA VICTÓRIA

Rua do Catete, 172

Telefone 25-5580

Confeccione seu termo com o

SNR. ROGÉRIO

Avenida Rio Branco, n.º 100 — 3.º andar

Grande variedade em casimiras, linhos e tropicais nacionais e estrangeiros.

ALFAIATARIA DANUBIO

Rua Gonçalves Dias n. 65 — 1.º andar — Telefone 22-1048

D R. HERÉDIA

Receita para óculos

Doenças dos olhos Especializado em pesquisar a capacidade visual dos estudantes.

Consultas populares e com hora marcada.

Rua Buenos Aires n.º 202, sobrado — Telefone 23-1482

Laticínios Cancela

BAR E SORVETERIA

Fone : 28-0015

Rua São Luiz Gonzaga

BIOGRAFIAS

SIMÓN BOLÍVAR

Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios, o Libertador, nasceu em Caracas (Venezuela), no dia 24 de julho de 1783, vindo a falecer no dia 17 de dezembro de 1830. De estirpe nobre, cedo abraçou a vida de prazeres para dedicar-se à libertação da América espanhola. Fez a Independência de cinco nações, a saber: a Venezuela, a Colômbia, a Bolívia, o Equador e o Peru. Foi quem primeiro formulou o conceito de Panamericanismo. Seus ideais, vazados em estilo magnífico, constam de seus *Inmigrantes Cartas*, *Discursos* e *Proclamações*. Dêle, disse García Calderón:

"Foi o gênio da Revolução Americana, criador e profeta. Sentia em si "o demônio da guerra". Como as grandes almas, desde Sócrates, obedecia em suas impetuosas campanhas a uma divindade interior".

Nos atos e nos seus discursos, na sua inquietude, em sua dignidade e na sua fé, há uma insólita grandeza. Trabalhava para a eternidade; acumulava sonhos e utopias, vence a terra hostil e os homens anárquicos; é o super-homem de Nietzsche, o personagem representativo de Emerson."

LOUIS PASTEUR (1822-1895), químico francês.

Nasceu em Dole (Jura) em 1822. Começou seus estudos na província e terminou em Paris. Em 1840 foi nomeado mestre de estudos no colégio de Besançon e, em 1843, foi rector da Escola Normal Superior. Em seguida de ciências físicas, doutor em ciências (1847), professor do Liceu de Dijon e, em 1852, professor de Química na Faculdade de Strasbourg. Em 1857 foi nomeado diretor dos estudos científicos da Escola Normal. Era membro da Academia de Ciências, da Academia Francesa, da Academia de Medicina e de várias outras associações estrangeiras.

Pasteur com o seu método experimental foi do estudo da polimerização rotatória até o problema da imunidade. O estudo da dissimetria molecular (polarização rotatória) foi a origem de trabalhos sobre a fermentação láctica, alcoholica, em que demonstrou que a fermentação se produz pelo desenvolvimento de um ser. Dêle ser o refinador. Observou as transformações das germes no vinho no vinagre na cerveja e concluiu um processo preservador, a pasteurização.

Publicou o seu método de cura da raiva em 1885. As teorias pasteurianas revolucionaram a arte de curar e indicaram os meios de evitar o contágio: a antissepsia, a assepsia e isolamento dos doentes.

Não era médico mas se transformou no maior dos terapêuticos.

Morreu em 1894. Suas obras foram editadas por P. Valley — Radot em dois volumes (1922) — Oeuvres de Pasteur.

Henrik Ibsen — Dramaturgo norueguês, nasceu em Skien (Telemark Meridional) em 1828 e morreu em 1906.

Em meio século (1850-1900) escreveu umas trinta peças, dezoito ou quinze das quais, representadas em teatros escandinavos e estrangeiros, sem dúvida fortes obras dramáticas do século XIX, ora exaltadas com exagero, ora difamadas injustamente.

As suas primeiras peças são: *Gullena*, *O Tumulus*, *A Grande de Solhoug* (1856); *Old Lillekrans* (1857); *A Corrida do Amor* (1852); *Dama Inger de Oestermund* (representada em 1855, publicada em 1857-1874; *Guerra de Heidegaard* (1857); *Preferentes a Coroa* (1863); *Brand*, *Os penhagues*, 1865; poema dramático não destinado à cena, que veio delirar em Ibsen, o seu verdadeiro caminho, o drama filosófico e social, exaltando o individualismo. *Brand*, *Peer Gynt* (1867) e *Imperador e Galileu* (1873) marcam a sua estreia no teatro de ideias, que culminou com *Sustentáculos da Sociedade* (1877); *Casa de Bonnea* (1879); e *Os espectros* (1881). As críticas que esta última peça produziu responderam o autor com uma obra vingadora: *Um Inimigo do povo* (1882). *O Palco Bravo* (1884), e *Resmestholm* (1886) são ainda peças de combate.

Depois veio: *A dama do mar* (1888), *drama simbólico*; e *Heida Gahler* (1891), *drama realista*. *Solness o Construtor* (1892) e *o Pequeno Eyolf* (1894).

As suas duas últimas produções são: *"Johannes Gabriel Borkman"* (1896) e *"Quando nós outros mortos despertarmos"* (1900).

A nosso ver, as ideias de Ibsen foram transplantadas para o nosso século. Isto porque foram incompreendidas no século XIX, sendo aceitas hoje com simpatia. Há pouco tempo, foi a tela cinematográfica, com êxito, uma das suas peças: *"Casa de bonnea"*.

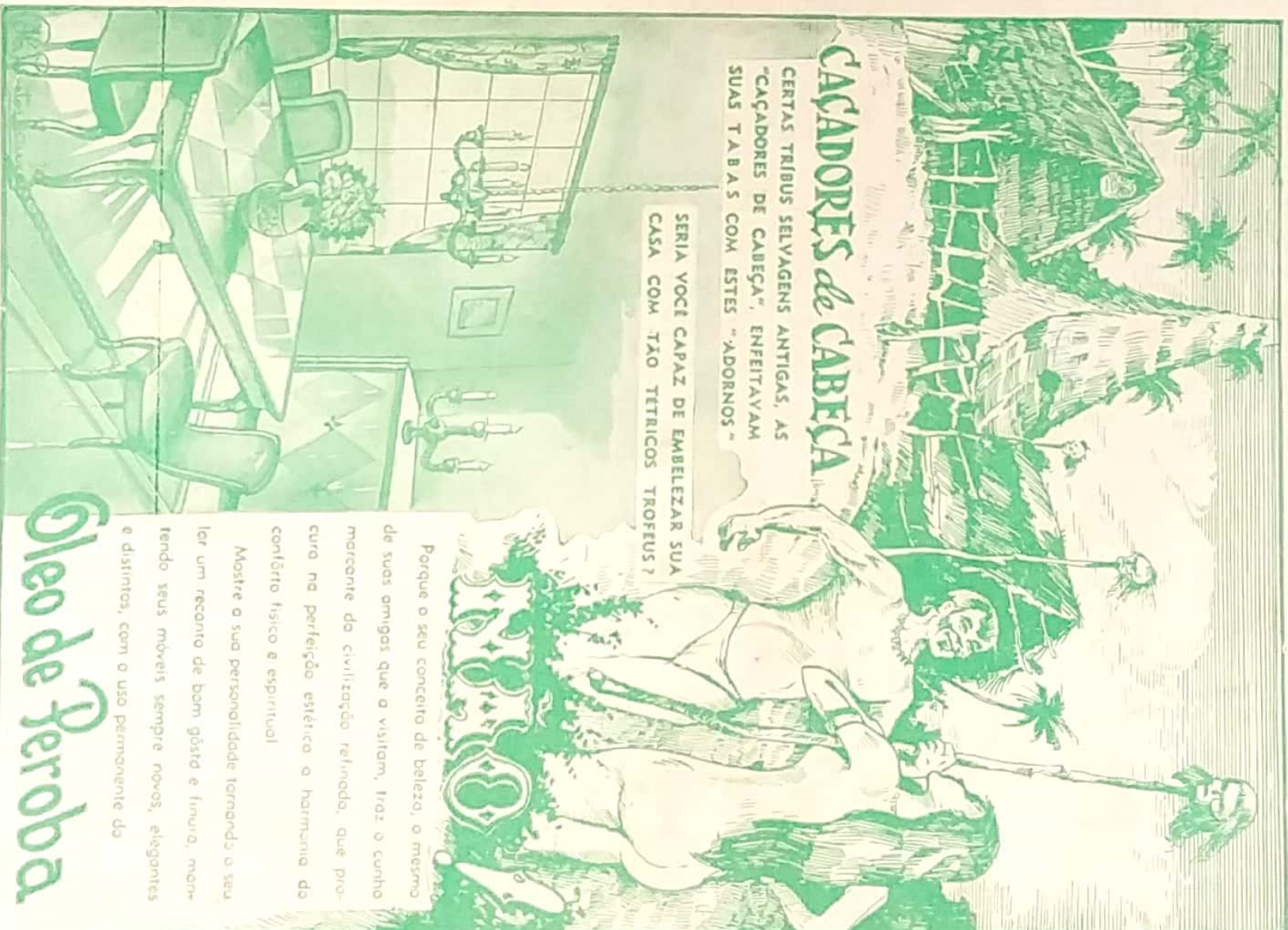
Oswaldo Gonçalves Cruz — (1872-1916)

Higienista brasileiro. Nasceu em São Paulo. Estudou na Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, terminando seu curso aos 20 anos e defendendo a tese: *"A água como veículo dos microbios"*. Trabalhou 3 anos no Instituto Pasteur, Paris, distinguindo-se em toxicologia.

Foi diretor do Instituto Soroterápico Federal (1901), que se transformou no atual Instituto Oswaldo Cruz (1908). Criou a medicina experimental no Brasil, instalou a vacina obrigatória. Serviu o Rio de Janeiro, virando-o da febre amarela. Em 1907 no Congresso Internacional de Higiene recebeu a Medalha de Ouro oferecida pela Imperatriz da Alemanha.

Melhorou consideravelmente as condições higiênicas no Amazonas e no Pará. Em junho de 1913 foi recebido como membro da Academia Brasileira de Letras. Foi homenageado pela França com a Legião de Honra (1914).

Os últimos seis meses de sua existência, passou-os, Oswaldo Cruz, em Petrópolis, como Prefeito. Faleceu em 1916.



CAÇADORES de CABEÇA

CERTAS TRIBUS SELVAGENS ANTIGAS, AS
"CAÇADORES DE CABEÇA", ENFEITAVAM
SUAS TABUAS COM ESTES "ADORNOS"

SERIA VOCE CAPAZ DE EMBELEZAR SUA
CASA COM TÃO TETRICOS TROFUS?

Porque o seu conceito de beleza, o mesmo de suas amigas que a visitam, traz o cunho marcante da civilização refinada, que procura na perfeição estética o harmonia do conforto físico e espiritual.

Mostre a sua personalidade tornando o seu lar um recanto de bom gosto e finura, mostrando seus móveis sempre novos, elegantes e distintos, com o uso permanente do

Óleo de Peroba